



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUCAS FACUNDO VASCONCELOS

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO PRÓ-PARREÃO I NO INSTAGRAM
NA PANDEMIA DA COVID-19

FORTALEZA-CE

2021

LUCAS FACUNDO VASCONCELOS

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO PRÓ-PARREÃO I NO INSTAGRAM
NA PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Morais de Alencar

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- V45d Vasconcelos, Lucas Facundo.
Divulgação científica do projeto Pró-Parreão I no instagram na pandemia da Covid-19 / Lucas Facundo Vasconcelos. – 2021.
47 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Carlos Henrique Morais de Alencar.
1. Parques urbanos. 2. Projetos de extensão. 3. Pandemia. 4. Redes sociais. 5. Divulgação científica. I. Título.

CDD 570

LUCAS FACUNDO VASCONCELOS

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO PRÓ-PARREÃO I NO INSTAGRAM
NA PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 02/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Henrique Morais de Alencar (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Dominik Garcia Araujo Fontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Pedro José Arruda Brandão
Centro Universitário UniFanor

Agradeço à Universidade Federal do Ceará, que
este patrimônio nunca desapareça.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará pelas oportunidades que me formaram como cidadão e profissional.

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Henrique Morais de Alencar, por acreditar em mim e em meu trabalho e me orientar.

Aos participantes da banca examinadora, Me. Dominik Garcia Araújo Fontes e Prof. Me. Pedro José Arruda Brandão pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

À equipe do projeto de extensão Pró-Parreão I, que me ajudou com esse trabalho.

Aos vários amigos que sempre me incentivaram, mas quero agradecer em especial à minha amiga Tatyane Pereira de Souza, que compartilhou comigo essa jornada de transição da licenciatura para o bacharelado.

“Em algum lugar, algo incrível está esperando para ser descoberto.” SAGAN, Carl.

RESUMO

A pandemia de Covid-19 causou impactos profundos em vários setores das civilizações mundiais, sendo responsável pelo fechamento, limitação e suspensão de atividades de diversos espaços físicos. O momento pandêmico compeliu a população ao aumento do uso das mídias digitais tanto para trabalhar como para se comunicar. A universidade também teve que se adaptar a esse momento e passou a utilizar essa importante ferramenta para divulgação de suas atividades e disseminação do conhecimento científico. Inserido nesse contexto está o projeto de extensão Pró-Parreão I, que se dedica a trabalhar com educação ambiental, divulgando a história, a fauna e a flora do Parque Parreão, um parque urbano municipal que se encontra em Fortaleza-CE. Este trabalho buscou descrever como o uso do Instagram auxiliou o projeto de extensão na continuidade de suas atividades durante o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. O método utilizado caracteriza-se como documental, de finalidade básica pura, objetiva descritiva de método dedutivo, com abordagem quali-quantitativa, pois além de contabilizar as postagens, também se propõe a descreve-las, procedimento de pesquisa documental e estudo de caso (Instagram do Parreão I), cujas ferramentas são o aplicativo Instagram, coleta de *prints*, gráficos e imagens analisando as publicações do perfil do projeto no Instagram em relação ao alcance de público, conteúdo e interações. Os resultados mostram que o alcance do perfil do projeto chega a outras cidades, porém apesar do modo remoto não ser capaz de adaptar todas as atividades presenciais, o projeto tenta seguir com os objetivos da extensão universitária ao divulgar conhecimentos e compartilhar ensinamentos.

Palavras-chave: Parques Urbanos; Projetos de Extensão; Pandemia; Redes sociais; Divulgação Científica

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused profound impacts on various sectors of world civilizations, being responsible for the closure, limitation and suspension of activities in various physical spaces. The pandemic moment compelled the population to increase the use of digital media for both work and communication. The university also had to adapt to this moment and started to use this important tool for the dissemination of its activities and dissemination of scientific knowledge. Included in this context is the Pró-Parreão I extension project, which is dedicated to working with environmental education, disseminating the history, fauna and flora of Parreão Park, a municipal urban park located in Fortaleza-CE. This work sought to investigate how the use of Instagram helped the extension project to continue its activities during the social isolation caused by the Covid-19 pandemic. The methods used was characterized as documentary research, of pure basic purpose, descriptive objective of deductive method, with a qualiquantitative approach, as in addition to counting the posts, it also proposes to describe them, documental research procedure and case study (Parreão I's Instagram), whose tools are the Instagram app, which collects prints, graphics and images analyzing the project's Instagram profile posts in relation to audience reach, content and interactions. The results show that the scope of the project profile is very large, reaching other cities, but despite the remote mode not being able to adapt all face-to-face activities, the project tries to follow the objectives of university extension by disseminating knowledge and share teachings.

Keywords: Urban Parks; Extension Projects; Pandemic; Social Networks; Scientific Dissemination

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Perfil do projeto Trilha Ecológica do Rio Pacoti.	10
Figura 2 - Localização do parque Parreão, partes I e II.	12
Figura 3 - Parque Parreão I e seus diversos equipamentos de lazer: A: Anfiteatro; B: Parque infantil; C: Academia ao ar livre; D: Pista de caminhada.	13
Figura 4 - Visita ao parque Parreão I, guiada pela equipe do projeto.	15
Figura 5 - Exposição de fotos do parque.	15
Figura 6 - Equipe do projeto de extensão Pró-Parreão apresentando animais a comunidade.	16
Figura 7 - Participação do Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF).	17
Figura 8 - Equipe do projeto entregando mudas de plantas medicinais para comunidade.	18
Figura 9 - Perfil do projeto Pró-Parreão I no Facebook (A) e algumas fotos postadas (B).	19
Figura 10 - Recortes da transmissão ao vivo de um webnário apresentado pelo projeto Pró-Parreão I na semana do meio ambiente: A – Recorte do início da apresentação. B – Recorte com a interação dos participantes.	20
Figura 11 - Imagem do perfil do projeto de extensão Pró Parreão I no Instagram.	21
Figura 12 - Interface do “painel profissional” ferramenta que ajuda a gerenciar o perfil do Instagram.	24
Figura 13 - Localização dos seguidores.	26
Figura 14 - Distribuição percentual de seguidores por gênero, no Instagram do projeto Pró-Parreão.	27
Figura 15 - Distribuição percentual da faixa etária dos seguidores homens.	27
Figura 16 - Gráfico da faixa etária de seguidoras mulheres.	28
Figura 17 - Alcance de contas, seguidores e não seguidores.	29
Figura 18 - Publicações organizadas pelo alcance.	30
Figura 19 - Publicação sobre o sorteio de kit ecológico.	31
Figura 20 - Publicação “Plantas nativas vs Plantas exóticas”	32
Figura 21 - Publicação sobre o periquito do encontro amarelo e dia dos namorados.	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	5
2.1 OBJETIVO GERAL	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
3.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E REDES SOCIAIS.....	6
3.2 PANDEMIA DA COVID-19 E O ISOLAMENTO SOCIAL	8
3.3 PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	9
3.4 PROJETO PRÓ-PARREÃO I	11
3.4.1 LOCAL DO PROJETO	11
3.4.2 ATIVIDADES DO PROJETO PRO-PARREÃO I.....	14
3.5 O USO DE REDES SOCIAIS COMO ALTERNATIVA PARA O PROJETO PRO-PARREÃO I	18
4. MÉTODOS	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda temas como, extensão universitária, divulgação científica, redes sociais, pandemia da Covid-19 e distanciamento social e suas implicações sobre o projeto de extensão Pró-Parreão I, vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC).

Esta pesquisa tem como base o período de realização do meu estágio supervisionado no projeto de extensão Pró-Parreão I. Nesse período realizei trabalhos voltados para o perfil do projeto na rede social Instagram. Trabalhar com o Instagram foi algo em comum em meus dois estágios obrigatórios para formação acadêmica.

O primeiro estágio aconteceu no Museu de História Natural Professor Dias da Rocha (UECE), de dezembro de 2020 a abril de 2021, e o segundo no projeto de extensão Pró-Parreão I (UFC), de maio a julho de 2021. Em ambos os estágios participei de equipes de divulgação científica e fui responsável pela elaboração de textos para rede social.

Além dessas experiências como estagiário, parte da minha graduação foi dedicada ao trabalho extensionista. Participei por dois anos, 2016 a 2018, do projeto de extensão Seara da Ciência (UFC), que tem como foco o letramento científico por meio de atividades lúdicas como teatro, museu interativo e cursos básicos para alunos de escolas públicas.

A divulgação científica me chamou atenção durante toda a graduação, por ser importante no diálogo entre a comunidade científica e a sociedade. É por meio dessa divulgação que ocorre a popularização da ciência “um processo dialógico em que todos os envolvidos aprendem sobre a realidade e colaboram na produção de sentidos para a construção de um mundo melhor” (LEAL DA SILVA *et al*, 2020).

Para fazer um elo com a sociedade e popularizar o conhecimento científico, a universidade pública se utiliza da extensão universitária. As atividades extensionistas possibilitam o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição de forma articulada com as necessidades da comunidade onde a universidade está inserida, interagindo e transformando a realidade social.

Portanto, os projetos de extensão universitária possuem um papel muito importante nesse período de insegurança, causado pela pandemia de Covid-19, quando os ataques a ciência promovem a propagação de várias notícias falsas e enganam muitas pessoas, que põem em risco a própria saúde ao consumir medicamentos de forma errada, não adotar medidas de segurança, além de invalidar meios seguros de informação (LEAL DA SILVA *et al*, 2020).

Desta forma, o projeto de extensão Pró-Parreão I se mantém como um desses importantes veículos de troca, dado que suas atividades realizadas no parque Parreão I, divulgam a história do local, descrevem características de destaque de sua fauna e flora, bem como fazem educação ambiental ressaltando a importância de áreas verdes e dos parques urbanos, por meio de visitas guiadas para a comunidade do entorno, alunos de escolas públicas, universitários e população em geral.

No início do ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, várias medidas restritivas de caráter sanitário foram adotadas em todo mundo, seguindo recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que vetam a aglomeração de pessoas, recomendando o isolamento social, o que levou a maior parte da população mundial a ter dificuldade em frequentar os espaços públicos.

Diante deste isolamento social, as relações pessoais passaram por modificações. Visitar espaços públicos de forma presencial com aglomeração de pessoas passou a ser algo inadequado e mesmo de risco para a saúde. Com isso, as atividades de extensão que eram presenciais e tinham uma relação direta com a sociedade tiveram que ser reajustadas. O espaço das atividades de extensão passou a ser a internet e as redes sociais passaram a ser a principal ferramenta de divulgação e de continuidade de suas atividades, o mesmo aconteceu com as atividades do projeto Pró-Parreão I.

Segundo estudos recentes, as redes sociais são muito populares e disseminadas em todos os segmentos da sociedade e até mesmo no meio científico, no qual muitos divulgadores usam dessa ferramenta para alcançar um maior público (JUCÁ, 2021).

Tendo em vista os aspectos apresentados, este trabalho tem como proposta analisar como o projeto Pró-Parreão I está inserido no contexto da pandemia e entender suas alternativas para continuar se mantendo ativo por meio do Instagram.

Assim, a justificativa deste trabalho se dá pela importância do projeto enquanto extensão universitária, que cumpre papel fundamental no letramento científico e troca de saberes com a comunidade, além de seu papel ambiental ao ajudar na conservação e divulgação do parque urbano. A relevância do projeto gera uma preocupação e necessidade de acompanhá-lo durante esse período pandêmico, sendo assim o questionamento motivador deste trabalho é como o projeto Pró-Parreão I se manteve durante o período pandêmico.

O trabalho tem como objetivo geral descrever como a rede social Instagram auxiliou o projeto Pró-Parreão I a manter suas atividades durante a pandemia de Covid-19, no período de maio a julho de 2021, quando realizei meu estágio supervisionado. Os objetivos específicos

são: relatar o trabalho realizado pela equipe do projeto no Instagram, analisar o alcance das publicações do projeto e identificar a interação do público com o conteúdo divulgado.

O método para atingir os objetivos se baseia na observação de como a equipe elabora as publicações, assim como também na análise de publicações e dados do perfil do projeto no Instagram. A estrutura e análise metodológica se baseiam em Gil (2008) e Bardin (2010).

Os dados foram fornecidos pela própria rede social e mostram quantos seguidores e quantos usuários são alcançados pelas publicações do projeto. Além disso, para relatar o trabalho realizado pela equipe do projeto, as postagens de maior alcance, a estrutura e os tipos de publicação são identificados neste trabalho.

Importante ressaltar que o projeto Pró-Parreão I possui perfil em outras redes sociais, como Facebook e Youtube, porém, foi escolhido focar no perfil do Instagram, pois além de ter trabalhado na equipe que gerencia o Instagram do projeto, quase todas as publicações do projeto foram voltadas preferencialmente para esta rede social.

Este trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos: Capítulo I- Introdução, Capítulo II- Objetivos, Capítulo III- Referencial Teórico, Capítulo IV-Método, Capítulo V- Resultados e Discussões e Capítulo VI-Considerações Finais.

O primeiro capítulo trata de um resumo que contextualiza a problemática e os tópicos pelos quais perpassa o trabalho, de uma maneira introdutória.

O segundo capítulo fala sobre o objetivo geral do trabalho e dos objetivos específicos, que compõem o objetivo geral.

O terceiro capítulo trata de uma revisão bibliográfica, que serve de referencial teórico para pesquisa e aborda cinco tópicos. O primeiro tópico aborda a divulgação científica como importante campo de disseminação de informações tendo o objetivo de alcançar pessoas fora do meio científico. O segundo tópico explica os projetos de extensão universitários, por meio da definição, dos objetivos e dos tipos de áreas de projetos, bem como mostrando a quantidade de projetos de extensão na UFC, e contextualizando o projeto Pró-Parreão I. O terceiro tópico apresenta o parque Parreão I e caracteriza o projeto de extensão, relatando suas atividades realizadas no parque. O quarto tópico apresenta uma problemática, ao abordar a pandemia de COVID-19 e seus impactos nos projetos de extensão universitários, bem como as alternativas para manter os projetos funcionando. O quinto tópico aborda uma união dos tópicos anteriores ao propor o Instagram como alternativa ao projeto Pró-Parreão I, além de apresentar essa rede social.

O quarto capítulo explica o método empregado na realização deste trabalho de conclusão de curso. Baseado nos estudos de Gil (2008), em seu livro “Métodos e Técnicas de

Pesquisa Social”, esta pesquisa caracteriza-se como documental, de finalidade básica pura, objetiva descritiva de método dedutivo, com abordagem qualiquantitativa, pois além de contabilizar as postagens, também se propõe a analisá-las, procedimento de pesquisa documental e estudo de caso (Instagram do projeto Pró-Parreão I), cujas ferramentas são o aplicativo Instagram, coleta de *prints*, gráficos e imagens. Além disso, o método se baseia também nos estudos de Bardin (2010) e adapta para o trabalho com o Instagram, desta forma foi realizado um levantamento dos dados, publicações no Instagram para análise e organização das publicações, para depois serem divididas em categorias de fato.

O quinto capítulo expõe e analisa os resultados encontrados ao longo da pesquisa, com comentários que mostram de forma crítica e fundamentada uma interpretação dos dados obtidos, para abordar todos os aspectos como limitações e aspectos positivos.

O sexto capítulo aborda a conclusão que é possível obter a partir deste trabalho, por meio de recomendações e reflexões.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever como o Instagram auxiliou o projeto Pró-Parreão I durante a pandemia de Covid-19.

2.2 Objetivos Específicos

Relatar o trabalho realizado pela equipe do projeto no Instagram;

Analisar o alcance das publicações do projeto;

Identificar a interação do público com o conteúdo divulgado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Divulgação científica e redes sociais

A partir de 1990 ocorreu um crescente desenvolvimento e popularização das tecnologias digitais. Com o progressivo acesso ao computador pessoal conectado à internet, às tecnologias móveis, ambientes virtuais como redes sociais digitais e centenas de aplicativos gratuitos, foram gerando profundos efeitos nas estruturas da comunicação mundial (COUTO, , 2018, p.21).

O desenvolvimento dos ambientes virtuais, como *sites*, *blogs*, redes sociais gerou um conjunto de ambientes chamados de ciberespaço, que segundo Lévy (1999) “é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

Ainda segundo o autor, o ciberespaço inclui todos os sistemas de comunicação eletrônicos, cuja transmissão de dados ocorre de modo digital, pois a digitalização das informações é o que as torna mais fluidas e tratáveis em tempo real.

Com isso o autor conclui que “A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (LÉVY, 1999, p.92).

É nesse contexto do ciberespaço, que se constitui a comunicação científica, que se dá por meio da divulgação de trabalhos e pesquisas científicas entre pesquisadores. Portanto, a comunicação científica ocorre apenas no nicho de produção de trabalhos e estudos acadêmicos, por meio de plataformas e arquivos com formatação específicas e pouco conhecidas fora do nicho. Então, a comunicação científica não inclui o resto da sociedade (JUCÁ, CUNHA e MÁXIMO, 2020).

O trabalho científico desenvolvido por pesquisadores e acadêmicos geralmente tem o poder de impactar toda a sociedade, portanto é importante que a população que está fora do local de produção de pesquisas científicas conheça os efeitos desses trabalhos e os entenda melhor.

Contudo, acessar os registros desses trabalhos pode ser difícil demais e até inacessível para quem não é do meio acadêmico, isso afasta o público leigo. Então, cria-se uma demanda: a sociedade carece de compreensão sobre os trabalhos científicos (DIAS, 2020).

Diante desta demanda, se faz cada vez mais urgente o trabalho de divulgação científica, que pode ser definida como uma veiculação da ciência como processo, seus princípios e suas metodologias (REIS, 2002).

O objetivo da divulgação científica é alcançar o público que não está inserido no contexto científico e acadêmico, que é bem amplo e heterogêneo, por meio de uma linguagem mais simples, mais adequada ao cotidiano da sociedade em geral.

Para isso, podem ser usadas mídias mais populares, como a TV, redes sociais, outros meios de comunicação em massa e até mesmo espaços físicos destinados a essa comunicação. Todos esses meios têm a intenção de democratizar o acesso ao conhecimento científico (BUENO, 2010).

Portanto, é possível dizer que a divulgação científica pode ser feita de diversas formas, por meio de vários locais e ferramentas, como mídia impressa como revistas em quadrinhos ou folhetos, por meio de espaços físicos como museus, bibliotecas ou mesmo parques urbanos. Esses espaços físicos de divulgação científica são muito diversificados, porém é possível afirmar que:

Apesar de diferentes em seus propósitos, funções, conteúdo e público, a maioria dos centros de ciência parece funcionar de acordo com certos princípios gerais, quais sejam: priorizar aspectos contemporâneos da ciência, mais do que uma visão histórica; encorajar a participação de seus visitantes, estimulando-os a entrar em contato direto com os objetos em exibição; enfatizar exposições vinculadas a projetos educacionais; promover atividades educacionais complementares e eventos paralelos às exposições (ALBAGLI, 1996).

Portanto, se faz necessário que os divulgadores científicos se voltem cada vez mais para as mídias digitais de forma a alcançar mais pessoas, se utilizando das mídias mais populares e com maior público (BUENO, 2010).

A partir disso, pode se afirmar que o uso das redes sociais por meio da comunidade científica nunca se fez tão importante, tendo em vista que as redes possuem a vantagem da fácil comunicação entre leitor e autor, a grande velocidade na divulgação das pesquisas e, além disso, as redes são utilizadas por um público bem diversificado e numeroso (PRÍNCIPE, 2013).

3.2 Pandemia da Covid-19 e o isolamento social

A Covid-19, uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2, é uma doença que tem como sintomas tosse, febre e principalmente um forte desconforto respiratório. Essa doença pode levar a casos graves ou até mesmo à morte. A Covid-19 teve seu primeiro caso conhecido na cidade de Wuhan, na China, ao final do ano de 2019.

Essa doença tem alta transmissibilidade, dado que seu contágio se dá por gotículas dispersas no ar, como uma gripe. Diante disso, em apenas dois meses já havia milhares de óbitos confirmados. Após três meses a doença se espalhou pelo mundo, fato que fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificasse a Covid-19 como uma pandemia (WU, 2020).

Com isso, diversas medidas sanitárias foram tomadas para controle e prevenção da transmissão da doença no mundo todo, inclusive no Brasil (BEZERRA *et al*, 2020).

As medidas adotadas para proteção, foram uso de máscaras, higienização das mãos com álcool em gel e distanciamento social. O distanciamento social serviu para evitar aglomerações de pessoas e para prevenir que a doença se espalhasse de forma muito rápida, tentando evitar a superlotação de hospitais com casos graves da doença (UNASUS, 2020).

Essas medidas de distanciamento social acabaram forçando grande parte da população mundial a ficar a maior parte do tempo confinada em suas residências por vários meses, e ter sua circulação pela cidade limitada. Tal fato ocasionou um fechamento de vários espaços sociais (SOARES e BRASIL, 2020).

Houve mudanças nas relações profissionais e pessoais, tendo em vista que o trabalho remoto se tornou mais frequente em vários setores da economia. Essas mudanças alteraram a rotina das pessoas confinadas (BRIDI, 2020).

Além disso, dada a necessidade de interação social entre os seres humanos, ocorreu um aumento no uso das mídias digitais por parte da população que se encontrava isolada, tendo em vista que essas mídias já são consolidadas e naturalizadas em nossa sociedade (ANDRADE *et al*, 2020).

Dessa forma, os espaços físicos de divulgação científica, incluindo os projetos de extensão universitária, ficaram fechados ou tiveram suas atividades suspensas a fim de cumprir as demandas sanitárias. Porém isso configura um problema em relação à realização dos objetivos desses locais e gera a necessidade de alternativas que permitam a manutenção desses projetos, espaços e ações (MARTI e COSTA, 2020).

3.3 Projetos de Extensão Universitária

Os projetos de extensão universitária estão inseridos no campo da comunicação entre a universidade e a sociedade. Esses projetos têm como compromisso a divulgação do trabalho científico, além de serem muito próximos da sociedade e atuam em diversas áreas.

Por conceito, ação de extensão é toda ação universitária que interage com outros setores da sociedade, não se restringindo a comunidade acadêmica (professores e alunos) e deve ter boa contribuição na formação do estudante, por ter um caráter dialógico entre os usuários (UFCA, 2021).

Portanto, a informação não vem de apenas um lado, mas de ambas as partes envolvidas:

Outro aspecto que merece destaque é o processo de alfabetização científica no contexto de popularização da ciência. Trata-se de um processo dialógico em que todos os envolvidos aprendem sobre a realidade e colaboram na produção de sentidos para a construção de um mundo melhor (LEAL DA SILVA *et al.*, 2020).

Os objetivos das atividades realizadas pelos projetos visam contribuir para a democratização da informação e do conhecimento, estimulando a disseminação de saberes para além do espaço físico da universidade, permitindo, assim, a troca de conhecimento entre a academia e a comunidade (UFCA, 2021).

Vale ressaltar que os saberes populares também possuem seu valor, e muitas vezes são fundamentais para o desenvolvimento de ações e projetos, como na etnobiologia que se dedica a compreender os conhecimentos populares sobre determinadas áreas do conhecimento, botânica e técnicas pesqueiras, por exemplo.

Porém, com a pandemia de Covid-19, os projetos enfrentaram problemas em levar a extensão à comunidade e buscaram se adaptar, remodelando seu planejamento, sua forma de agir e aprendendo a usar plataformas digitais. A pandemia evidenciou a importância das ferramentas de comunicação digital, pois se mostraram essenciais para manter o contato entre projetos e público alvo (UNILA, 2021).

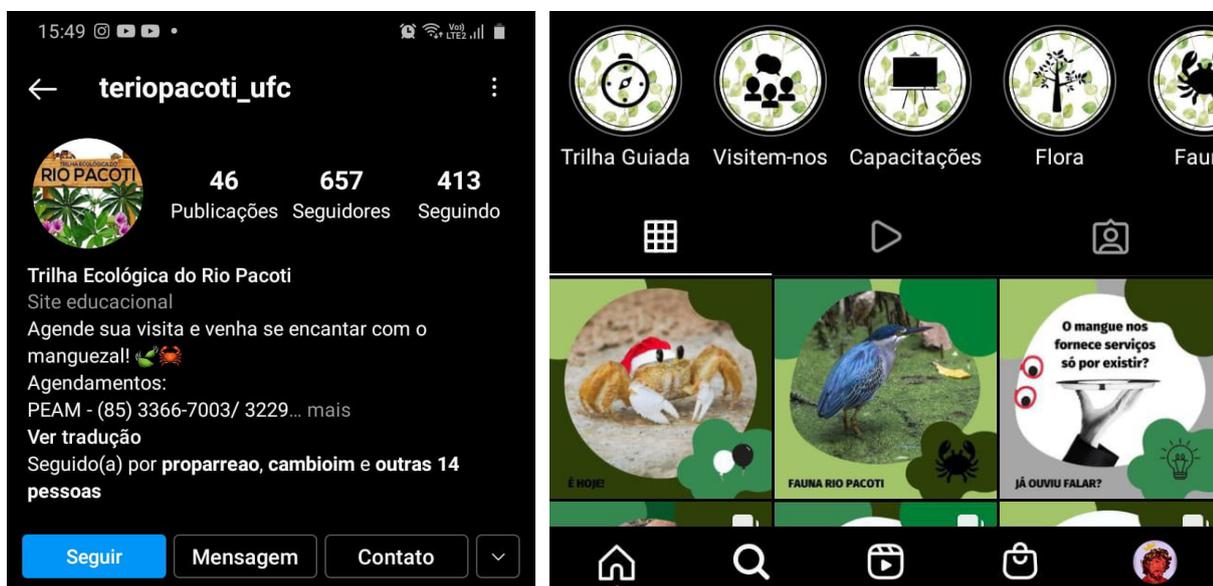
Temos como exemplo o “UNILA ao seu alcance”, projeto de educação que trabalha com estudantes e professores do município de Foz do Iguaçu (PR) e leva informações sobre o ENEM, SISU e sobre a Universidade de modo geral. Os integrantes do projeto além de alterar a forma de executar suas ações, tiveram que aprender a usar novas plataformas digitais como o Moodle, que é voltada para criar um ambiente *on-line* de ensino e aprendizagem.

Temos outros exemplos de projetos de extensão que estão usando as redes sociais como alternativa para se manterem funcionando. A “trilha ecológica do Rio Pacoti” é um projeto de extensão da UFC, que tem como objetivo a aproximação da sociedade com a Área de Proteção Ambiental (APA) rio Pacoti, um espaço estuarino que possui ecossistema de manguezal e mata de tabuleiro.

O projeto recebe a visita de pessoas de todas as idades, gerando pertencimento ambiental daqueles que participam com o ambiente da APA. Porém no período pandêmico, as visitas à trilha presenciais foram interrompidas e buscou-se alternativa nas redes sociais, como Instagram, como forma de manter o principal canal de comunicação com a sociedade. O projeto criou um perfil para divulgar a ciência e exaltar a importância da conservação do local e despertar a curiosidade, para que as pessoas visitem o local após o fim da pandemia.

Na figura 1 podemos ver o perfil do projeto no Instagram, *@teriopacoti_ufc*, que foi feito antes mesmo do início da pandemia e, com a pandemia, o perfil teve aumento no número de seguidores, que passou de 230 para 600 no ano de 2020 (UFC).

Figura 1- Perfil do projeto Trilha Ecológica do Rio Pacoti.



Fonte: Instagram do projeto

Porém, a mudança para o formato remoto não foi suficiente para cumprir todas as demandas, pois muitos projetos ainda precisam realizar ações que só podem ocorrer de forma presencial, exemplo do projeto “Sementes do Amanhã” da UFCA, cujo uma das várias ações é atuar diretamente com hortas junto às comunidades, por isso necessita de atividades presenciais

na interação com as pessoas no ato de cuidar das hortas, levando a equipe a planejar idas aos locais de forma a respeitar todos os protocolos de segurança sanitária (UFCA, 2021).

A alteração das atividades presenciais para as plataformas *on-line*, não é algo simples, tendo em vista que as ações de extensão são muito diversificadas, com várias áreas de atuação. Os projetos de extensão se inserem nas seguintes áreas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

De acordo com o site da Pró Reitoria de Extensão (PREX) a UFC possui 472 ações extensionistas voltadas para área da saúde e 46 (quarenta e seis) para área do meio ambiente, o projeto Pró-Parreão I está inserido nessas duas áreas.

3.4 Projeto Pró-Parreão I

O projeto de extensão Pró-Parreão I é vinculado ao Departamento de Saúde Comunitária, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Ceará e foi cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão no ano de 2015. É o único projeto de extensão na área de meio ambiente do Campus do Porangabussu.

Foi criado com o objetivo de conhecer e divulgar a riqueza natural e cultural do parque Parreão I. Trabalha com educação ambiental, enfatizando a importância das áreas verdes e dos parques urbanos utilizando o tripé ensino, pesquisa e extensão de forma transdisciplinar.

3.4.1 Local do Projeto

O projeto desenvolve suas atividades no parque Parreão I. É um parque municipal de Fortaleza, no Ceará, inaugurado em 1983 e reinaugurado em 2014, possui 26.981m². Está localizado no bairro de Fátima, próximo a rodoviária, entre as avenidas Borges de Melo e Eduardo Girão. Toda a sua extensão é percorrida pelo riacho Parreão e, por conta disso, o local é caracterizado como zona de proteção ambiental (SOARES, 2017).

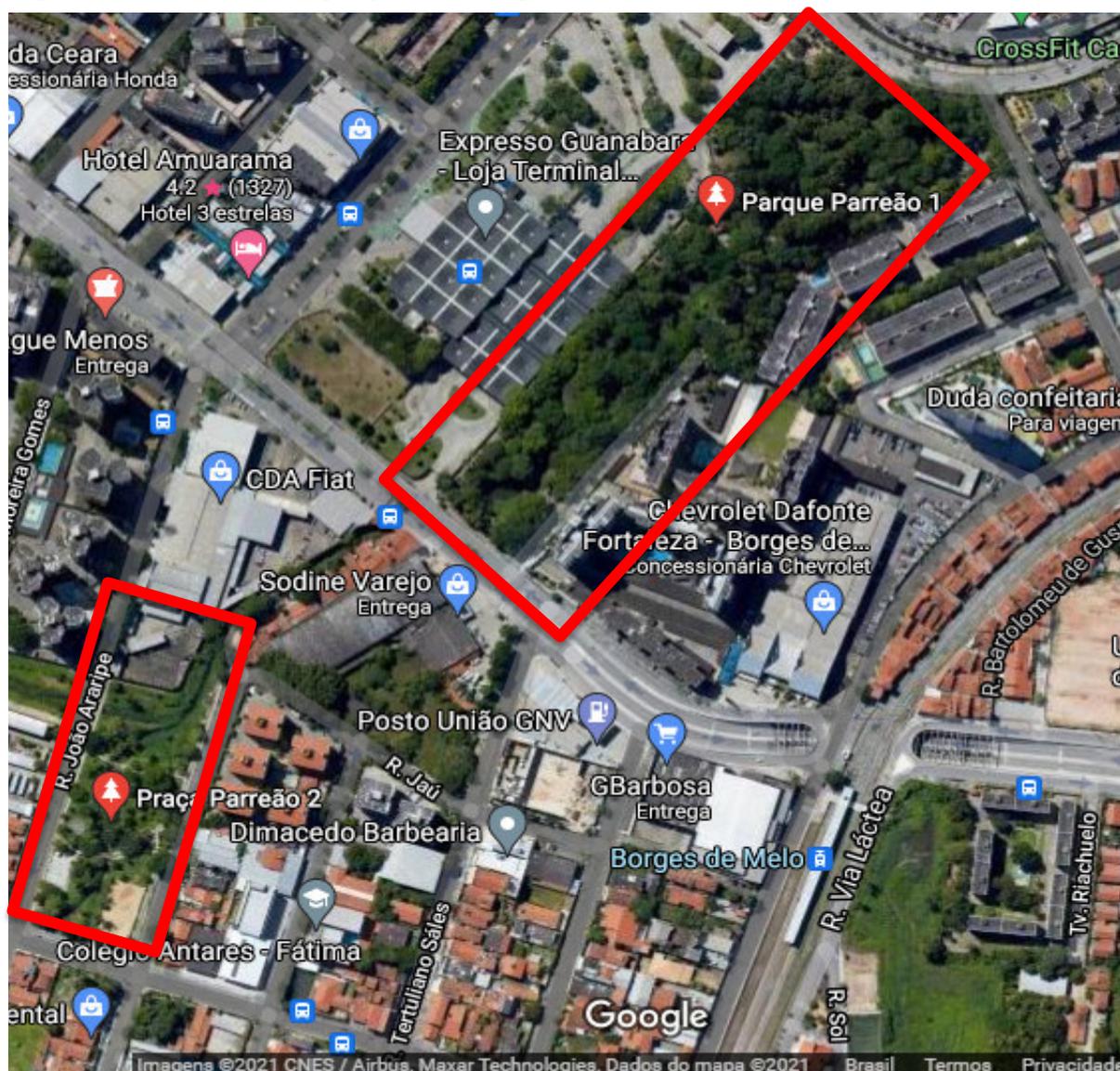
O Parreão I faz parte do parque Parreão, que possui 56.323 m² (FIGURA 2) e é subdividido em 4 trechos:

1. O Parreão I (trecho 1), visto na Figura 3, possui espaço urbanizado, onde se pode encontrar um anfiteatro, pista para caminhada, parque infantil. Este trecho recebe várias pessoas que buscam a prática de atividades físicas e o lazer de passear pelo parque municipal.

2. O Parreão II (trecho 2) também é urbanizado, com pista para corrida/caminhada, quadra de futsal, um campo de futebol e uma academia ao ar livre.

3. Os trechos III e IV possuem a continuidade do corpo hídrico natural, mas não se apresentam urbanizados (FORTALEZA, 2014).

Figura 2 - Localização do parque Parreão, partes I e II.



Fonte: Google maps

Figura 3 - Parque Parreão I e seus diversos equipamentos de lazer: A: Anfiteatro; B: Parque infantil; C: Academia ao ar livre; D: Pista de caminhada.

A



B



C



D



Fonte: Projeto Pró Parreão I

O parque urbano tem uma grande utilidade para população, devido às várias funções que ele pode desempenhar, como ser um espaço para lazer, para conservação de algumas espécies e ainda como uma área de grande impacto na divulgação científica.

Os benefícios associados à manutenção e promoção de espaços verdes urbanos têm oscilado ao longo da história das cidades. Desde as fortes transformações decorrentes da Revolução Industrial, os espaços verdes foram sendo enaltecidos por funções específicas que poderiam desempenhar nas cidades, fossem essas de ordem estética, social ou higienista. Com a emergência das preocupações ambientais globais durante a segunda metade do século XX, e com o crescente reconhecimento da necessidade de desenvolver mecanismos de atenuação e mitigação dos problemas ambientais nas cidades, os espaços verdes urbanos ganham uma renovada notoriedade no âmbito das políticas urbanas. As abordagens aos espaços verdes urbanos foram portanto progressivamente imprimindo-lhes um caráter multifuncional, refletindo a crescente

conscientização das múltiplas funções e dos múltiplos benefícios que potencialmente oferecem (MADUREIRA *et.al*, 2014).

3.4.2 Atividades do Projeto Pro-Parreão I

Antes da pandemia da Covid-19, as atividades do projeto aconteciam de forma presencial, uma vez por mês, no último sábado de cada mês, no período da manhã no parque Parreão I.

Em suas atividades busca sempre trabalhar em parcerias convidando outros projetos de extensão ou projetos institucionais, além de docentes de instituições diferentes para palestras ou oficinas. Já realizaram atividades conjuntas com o Projeto Beaguaras, Projeto Pensando Verde (SESC-CE), Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF), Núcleo de Controle de Vetores da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (NUTEC-SESA), Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), Guarda Municipal de Fortaleza (GMF), Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica Quixadá), dentre outros.

Atualmente, a equipe do projeto é composta por 5 (cinco) alunos, entre bolsistas remunerados, voluntários e estagiários, de diferentes cursos, dentre eles: biologia, história, engenharia de petróleo e arquitetura e urbanismo e por um coordenador, graduado em ciência biológicas e uma vice-coordenadora, graduada em direito e letras.

Os bolsistas realizam pesquisas e divulgam informações sobre a história, a fauna e a flora do parque Parreão I. As informações são utilizadas nas ações de extensão realizadas por meio de visitas guiadas (FIGURA 4), exposição fotográfica, exposição de animais (FIGURA 5), desenvolvimento de jogos (jogo de memória e jogo de tabuleiro, ambos abordando informações sobre o parque) e distribuição de mudas.

As visitas guiadas percorrem quase toda a extensão do parque e possuem 6 (seis) pontos de paradas definidos estrategicamente pela equipe do projeto, sendo 4 (quatro) deles localizados em árvores do local. São eles: o anfiteatro, o piroá, a munguba, o abricó de macaco, a ponte sob o riacho Parreão e o pau-brasil. Além de aspectos históricos sobre o parque, também é apresentada a fauna e flora por meio de cartazes com fotos do acervo do projeto tiradas do local que são utilizadas na exposição fotográfica (FIGURAS 4 e 5)

Figura 4 - Visita ao parque Parreão I, guiada pela equipe do projeto.



Fonte: Perfil do Instagram do projeto Pró-Parreão I

Figura 5 - Exposição de fotos do parque.



Fonte: Acervo do projeto Pró-Parreão I

A exposição de animais sempre foi um ponto de forte visitação. Utiliza materiais didáticos como esqueletos, coleções, animais fixados e vivos. Dentre os animais expostos pelo projeto estão os morcegos, insetos encontrados no parque e dispostos em uma caixa entomológica e o esqueleto de uma garça que foi encontrada sem vida no parque (FIGURA 6).

Essa atividade também conta com parceiros, como por exemplo o Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF) que na última visita realizada em dezembro de 2019, trouxe a cobra Celeste que encantou os visitantes (FIGURA 7).

Figura 6 - Equipe do projeto de extensão Pró-Parreão apresentando animais a comunidade.



Fonte: Acervo Pró-Parreão I

Figura 7 - Participação do Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF).



Fonte: Acervo Pró-Parreão I

Por meio da exposição desse acervo é possível trabalhar tanto aspectos da fauna local, como também ressaltar a importância de locais como o parque para o acolhimento da vida silvestre urbana.

Há ainda a distribuição de mudas, realizada com o apoio da Autarquia de Urbanismo e Paisagismo de Fortaleza (URBFOR) e Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA). O projeto busca sempre distribuir mudas de espécies nativas ou medicinais (FIGURA 8).

Figura 8 - Equipe do projeto entregando mudas de plantas medicinais para comunidade.



Fonte: Perfil do Instagram do projeto Pró-Parreão I

Porém, durante a pandemia de COVID-19 e com as medidas sanitárias de distanciamento social, as atividades presenciais no parque foram suspensas, o que impediu as visitas presenciais.

Sendo assim, as ferramentas de comunicação *on-line*, como as redes sociais, passaram a ter papel fundamental no funcionamento das atividades de extensão do projeto, principalmente na comunicação com o público. O projeto passou a atuar por meio dessas redes, principalmente o Instagram, por meio de postagens sobre educação ambiental, espécies vegetais e animais presentes no parque e para divulgação do local.

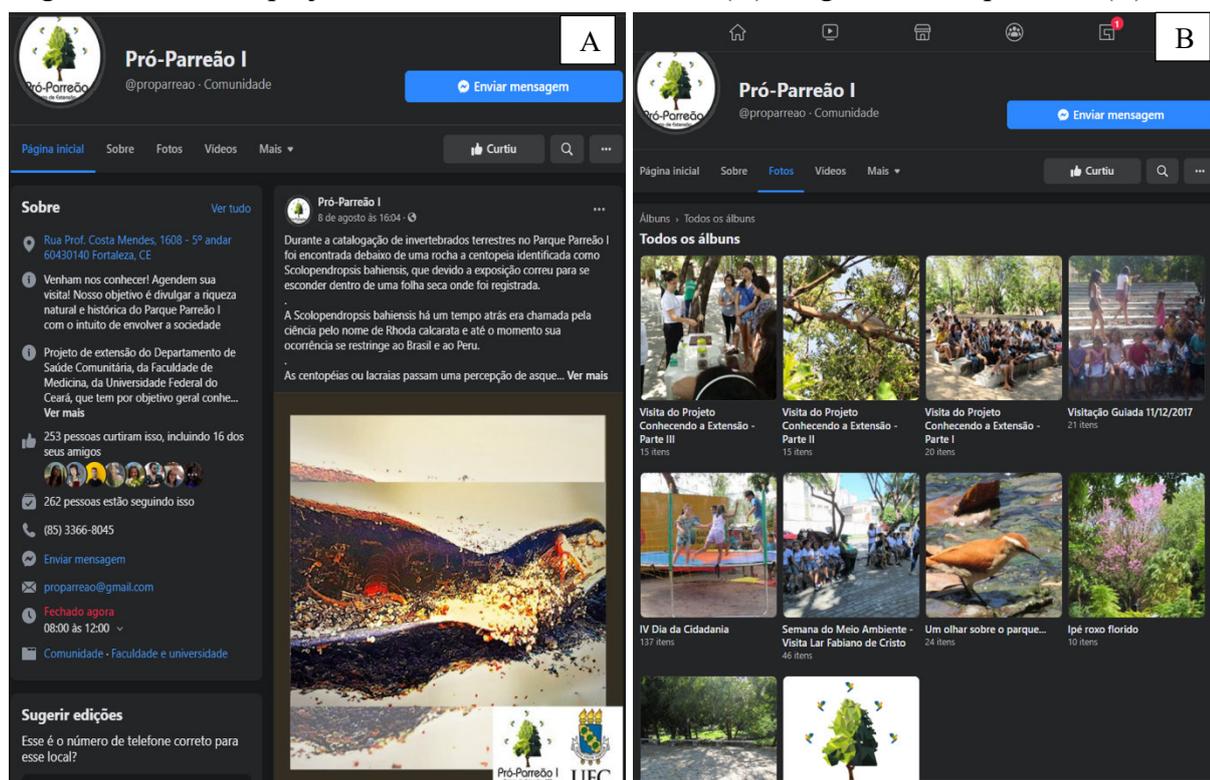
3.5 O uso de redes sociais como alternativa para o projeto Pro-Parreão I

No período pandêmico, intensificou-se o uso das redes sociais, tanto para entretenimento como para obter informações. Estima-se que mais de 70% dos usuários do Brasil aumentaram seu tempo de uso nas redes e o Instagram se mantém entre as três redes sociais com maior uso, juntamente do *WhatsApp* e *Facebook* (COMSCORE, 2020).

O projeto Pro-Parreão I possui perfil em três redes sociais: Facebook¹, Youtube² e Instagram.

O perfil no Facebook foi criado em 22 de agosto de 2016 (FIGURA 9) e conta com 262 seguidores e 253 usuários curtindo, cujas publicações são 292 fotos e 22 vídeos, todas referentes às ações do projeto e compartilhamento de datas especiais ou informações sobre meio ambiente e educação ambiental.

Figura 9 - Perfil do projeto Pró-Parreão I no Facebook (A) e algumas fotos postadas (B).



Fonte: O autor

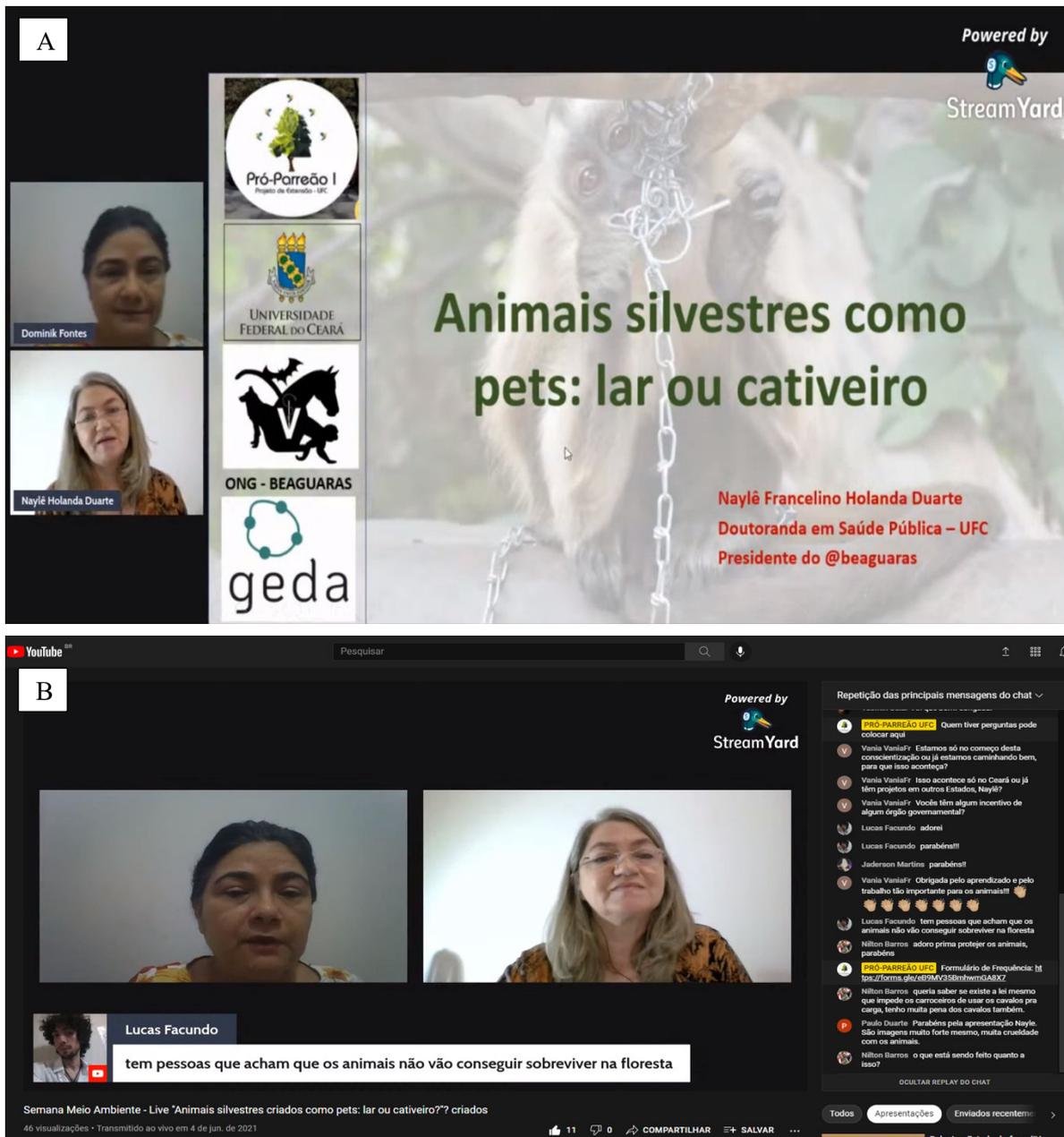
O perfil no Youtube foi criado recentemente, 1 de junho de 2021 e tem 7 inscritos. O canal consta apenas com 1 vídeo: a gravação de uma transmissão ao vivo realizada durante a semana do meio ambiente, por duas integrantes do projeto. O vídeo trata de um webnário com o título “Animais silvestres criados como pets: lar ou cativoiro?”, que mostrou o trabalho de agentes ambientais em casos de animais silvestres sendo mantidos sob péssimas condições em ambientes domésticos (FIGURA 10).

¹ Perfil do projeto no Facebook. Disponível em:

https://www.facebook.com/proparreao/photos/?tab=album&ref=page_internal acessado em 04 de Set. de 2021.

² Canal do projeto no Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/RQD90pGPvs8>, acessado em 04 de Set. de 2021

Figura 10 - Recortes da transmissão ao vivo de um webnário apresentado pelo projeto Pró-Parreão I na semana do meio ambiente: A – Recorte do início da apresentação. B – Recorte com a interação dos participantes.



Fonte: O autor

O Pró-Parreão I possui seu perfil no Instagram desde o ano de 2018 (FIGURA 11), tendo sua primeira publicação no dia 27 de agosto de 2018. Ele possui 571 seguidores e tem 288 publicações, entre elas 32 vídeos e 292 imagens sobre educação ambiental e as atividades do projeto.

Figura 11 - Imagem do perfil do projeto de extensão Pró Parreão I no Instagram.



Fonte: O autor

Apesar de ter perfis nessas três redes sociais, esta pesquisa foi realizada utilizando o Instagram do projeto, pois o estágio supervisionado II se deu nessa rede social.

Neste contexto, é válido discorrer sobre o Instagram. Criado em 2010 pelos desenvolvedores Kevin Systrom e Mike Krieger e que em 2012 passou a ser gerenciada pela

Facebook Inc, focava inicialmente em fotografia caseira, mas agora já comporta diversas funções e formatos imagéticos como o vídeo.

O Instagram foi uma das primeiras redes sociais exclusivas para acesso por meio do celular e embora hoje seja possível visualizar publicações no desktop, seu formato continua sendo voltado para dispositivos móveis.

De acordo com o texto da “*We Are Social e da Hootsuite*”³, em 2021 houve um crescimento trimestral no Instagram de mais de 7,5 por cento de usuários no mundo. O alcance da publicidade do Instagram aumentou em mais de 100 milhões nos meses de maio, junho e julho de 2021. No Brasil, o Instagram foi a 4ª rede social mais usada em 2021, com 110 milhões de usuários.

³ Relatório sobre o cenário digital mundial em 2021 realizado pela We are Social e Hootsuite. Disponível em: <<https://wearesocial.com/digital-2021>>. Acesso em: 31 ago. 2021

4. MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental, finalidade básica pura, objetiva descritiva, abordagem quali-quantitativa, pois não só aborda a quantidade de publicações mas também as analisa, utilizou o método dedutivo e com estudo de caso, o perfil do Instagram do projeto Pró-Parreão I, e as ferramentas utilizadas para realização são o aplicativo Instagram, a coleta de *prints* de gráficos e de imagens (GIL, 2008).

O Instagram é uma rede social que prioriza imagens e vídeos curtos, já que é voltada para o acesso em celulares por meio de aplicativo próprio que permite muita interação entre usuários e criadores de conteúdo. Este material pode ser compartilhado entre os usuários e, também, pelo próprio algoritmo do Instagram, a depender das preferências de cada perfil.

O objeto de estudo deste trabalho foram as publicações na rede social “Instagram” do projeto de extensão Pró-Parreão I. As postagens analisadas neste trabalho foram elaboradas pela equipe do projeto e publicadas entre o dia 23 de maio até 7 de julho de 2021.

Para a concretização deste trabalho, foram realizados dois procedimentos: primeiro, foi feito o levantamento de dados das postagens no Instagram e, em seguida, foi realizada uma análise do conteúdo dessas postagens, formato e distribuição.

Para o levantamento dos dados das publicações se deu de forma a organizar as postagens, para que fossem posteriormente divididas e descritas (BARDIN, 2010).

Para isso, foi necessário pegar todas as informações sobre a quantidade de publicações feitas durante o período da pesquisa, a quantidade de usuários que consumiram o conteúdo exibido pelo perfil do projeto (seguidores), características de faixa etária, gênero e localidade desses usuários, além disso para uma análise mais efetiva foi preciso identificar a distribuição dessas postagens por meio do Instagram.

A técnica empregada para isso foi por meio da ferramenta de “painel profissional” do próprio aplicativo como é mostrado na figura 12, tendo em vista que a rede social em questão disponibiliza uma interface alternativa para as chamadas “contas profissionais” e com isso o Instagram fornece todas as informações anteriormente citadas.

Figura 12 - Interface do “painel profissional” ferramenta que ajuda a gerenciar o perfil do Instagram.



Para a descrição das postagens, as publicações foram separadas em dois tipos: vídeo e imagem. O Instagram permite fotos e imagens nas proporções 16:9, 4:3 e 1:1, com duração de no máximo uma hora. As imagens contêm fotos e artes feitas digitalmente, acompanhadas de legendas que mostram a maior parte do conteúdo da publicação, e os vídeos possuem o mesmo formato das imagens com duração de até uma hora, tempo permitido pelo aplicativo.

Além disso, o conteúdo das publicações também foi separado em tipos: datas especiais ou comemorativas do calendário ambiental e informações sobre fauna e flora específicas do parque.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho no estágio foi percebido que o planejamento das publicações se deu por reuniões mensais por meio do aplicativo *Google Meet*, plataforma de vídeo chamada, e grupo em aplicativo de mensagem como *WhatsApp*, para debater pautas, datas e quem seria responsável pela escrita e pela confecção de uma arte para publicações. Além disso, foi usado o aplicativo *Canva* para elaborar as imagens.

Foram contabilizadas 26 postagens, entre os dias 23 de maio e 7 de julho de 2021. As postagens aconteciam nas terças e na sextas, entre as 18h e as 20h, dentre essas publicações 25 são imagens. Foram contabilizados 569 seguidores ao fim do período desta pesquisa.

A maioria dos seguidores do perfil reside na cidade de Fortaleza (70,9%). O segundo maior número de seguidores é da cidade de São Paulo (3%), na sequência vem os seguidores das cidades de Caucaia (1,9%), Sobral (1,3%) e Maracanaú (1,3%), todas do estado Ceará (FIGURA 13).

É possível afirmar que mesmo o perfil sendo de um projeto de extensão que realiza atividades em um parque urbano municipal de Fortaleza ele possui alcance fora da cidade em que o parque se encontra, chegando a ter seguidores até em um outro estado.

Isso demonstra que o Instagram potencializa o alcance das informações e é importante ferramenta na divulgação científica, auxiliando no contato entre o projeto de extensão e o público (DIAS, 2020).

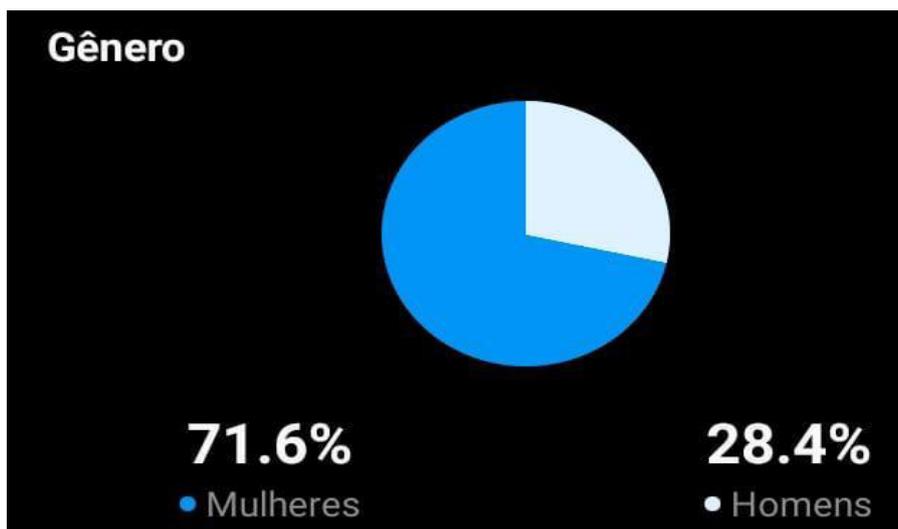
Figura 13 - Localização dos seguidores.



Fonte: Instagram

Ainda sobre as características do público, os homens representam 28,4% (FIGURA 14) e se encontram mais distribuídos em duas faixas etárias, de 18 a 24 (30,6%) e de 25 a 34 anos (34,7%), de acordo com a figura 15. Já nas mulheres, 38,9% delas possuem de 25 a 34 anos, seguida de uma faixa etária de 35 a 44 anos que é 28,3% das mulheres (FIGURA 16).

Figura 14 - Distribuição percentual de seguidores por gênero, no Instagram do projeto Pró-Parreão.



Fonte: Instagram

Figura 15 - Distribuição percentual da faixa etária dos seguidores homens.



Fonte: Instagram

Figura 16 - Gráfico da faixa etária de seguidoras mulheres.



Fonte: Instagram

Com isso, é possível identificar que a maioria das pessoas que consome o conteúdo do perfil do projeto é formada por mulheres de 25 a 34 anos. A identificação do perfil de usuários que segue o perfil do projeto é relevante, pois é importante que se conheça quem é seu público para poder criar conteúdos que gerem uma interação mais ativa por parte do público, estimulando trocas de experiências, significações que possam partir dos seguidores, e dessa forma se cria mais engajamento (MARTI e COSTA 2020).

Com relação ao alcance das publicações do perfil do projeto, é possível afirmar que durante o período da pesquisa, das contas alcançadas pelas publicações do perfil do projeto Pró-Parreão I, 377 foram de seguidores e 1700 foram de contas de não seguidores (FIGURA 17).

Figura 17 - Alcance de contas, seguidores e não seguidores.

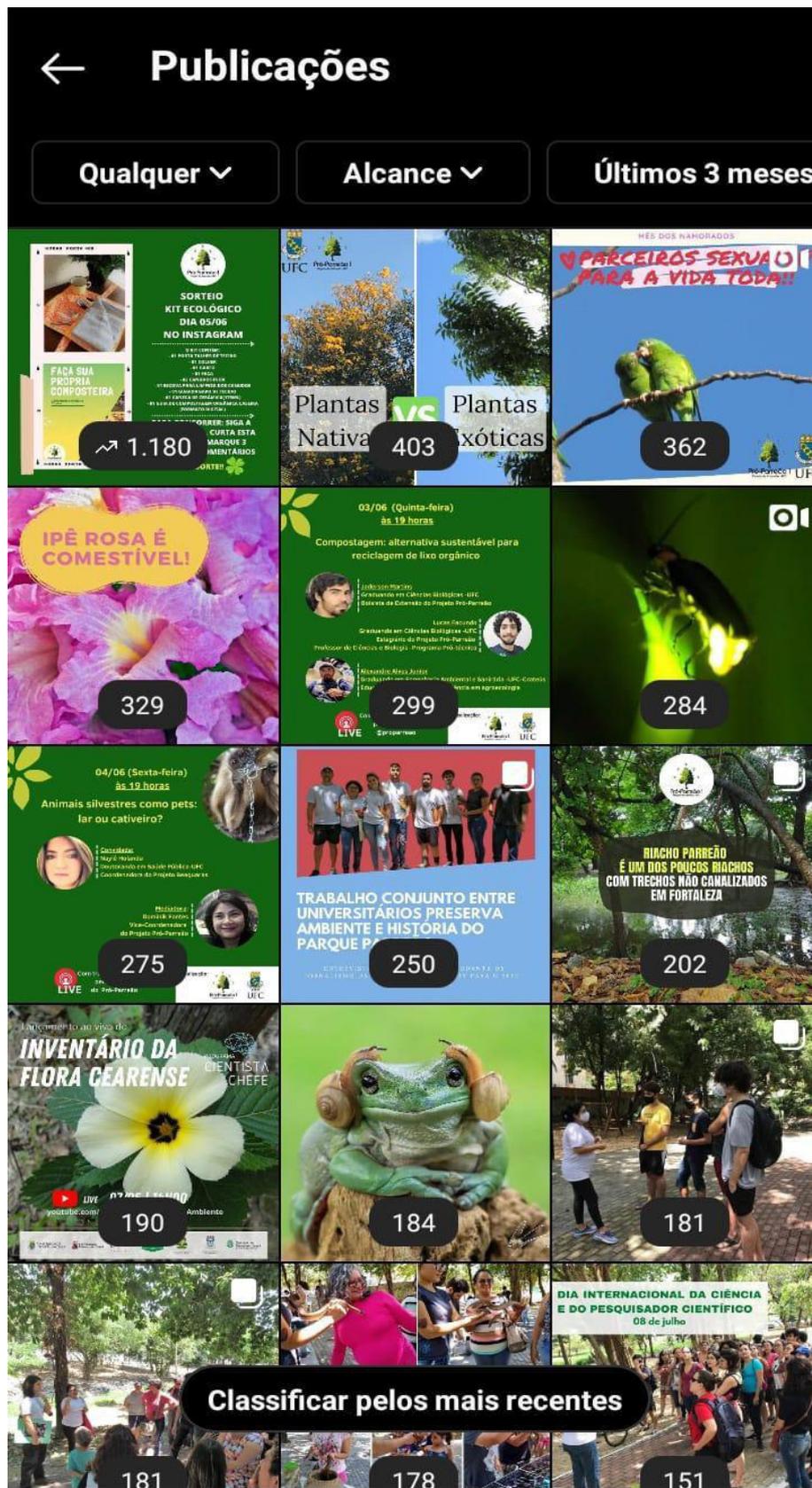


Fonte: Instagram

Com isso, percebe-se que além da distribuição das publicações atingir usuários que já conhecem há algum tempo o projeto, essa distribuição também alcançou muitas pessoas que ainda não conheciam o projeto, tendo alcançado, segundo o próprio Instagram, 281% a mais de contas em comparação com o período de 7 de abril a 22 de maio de 2021, período de um mês antes da elaboração deste trabalho.

A figura 18 mostra as publicações organizadas por ordem de contas alcançadas, sendo a que teve maior alcance a publicação mostrada na figura 14, que uma postagem do tipo imagem e alcançou 1180 usuários, enquanto que as demais ficaram entre 151 e 180 usuários.

Figura 18 - Publicações organizadas pelo alcance.



Fonte: Autor

A publicação em questão é sobre um sorteio de um kit ecológico, promovido pelo projeto Pró-Parreão I, em busca de engajamento durante a semana do meio ambiente (FIGURA 19), na qual o perfil realizou *lives* e postagens especiais sobre essa semana, o alto nível de alcance dessa postagem mostra que foi algo benéfico para o projeto, já que muitas pessoas tomaram conhecimento do sorteio.

Figura 19 - Publicação sobre o sorteio de kit ecológico.

proparreao

promovendo o sorteio de um kit ecológico contendo: 01 porta talher de tecido, 01 colher, 01 garfo, 01 faca, 02 canudos inox, 01 escova para limpeza dos canudos, 01 guardanapo de tecido, 01 caneca de cerâmica (175ml) e 01 guia de compostagem orgânica doméstica, em formato digital, feito pelos alunos do nosso projeto ❤️❤️

Para concorrer é fácil!! Basta seguir as regras abaixo:

- Siga a nossa página no Instagram;
- Curta esta postagem;
- Marque 3 amigos nos comentários (não vale perfil fake, de lojas ou de famosos)

O sorteio será no dia 05/06, logo após a live de sábado. O ganhador será anunciado aqui na nossa página. A retirada do kit será no Parque Parreão I em data e horário a combinar.

Curtido por facun_do_lucas e outras 354 pessoas

2 DE JUNHO

Fonte: Autor

A figura 20 mostra a publicação que teve o segundo maior alcance com 403 visualizações. É uma postagem sobre os benefícios de manter a flora nativa e os prejuízos ambientais da introdução de espécies invasoras, sendo o Ipê Amarelo (*Handroanthus albus*) o exemplo de planta nativa e o Nim indiano (*Azadirachta indica*) como exemplo de planta invasora.

Essa publicação também menciona que teve como embasamento o levantamento florístico realizado no parque, por tanto essa postagem é uma forma de divulgação da flora do Parreão I.

Figura 20 - Publicação “Plantas nativas vs Plantas exóticas”.



Fonte: Autor

A figura 21 é a publicação de terceiro maior alcance, 362 usuários visualizaram a postagem do tipo vídeo, com duração de 7 segundos, sobre o periquito do encontro amarelo (*Brotogeris chiriri*), seus hábitos, nutrição e seu tipo de relação monogâmica.

A postagem foi feita em comemoração ao dia dos namorados. Além disso, é dito na postagem que a espécie escolhida é presente no parque Parreão I, onde as imagens foram obtidas.

Figura 21 - Publicação sobre o periquito do encontro amarelo e dia dos namorados.



Fonte: Perfil de Instagram do pró Parreão

É importante ressaltar que em todas as publicações é possível identificar as referências bibliográficas utilizadas para elaboração do material da postagem, tendo em vista que o conteúdo se divide em imagem e em texto que se localiza na legenda.

Além disso, foi possível identificar a preocupação com a acessibilidade, tendo em vista que das 25 postagens, 3 possuem uma áudio descrição gravada e em outras fizeram uso da ferramenta de acessibilidade presente no próprio Instagram que gera áudio descrição da imagem em texto alternativo a partir do que está escrito para pessoas cegas ou de baixa visão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados apresentados, é possível concluir que o projeto Pró-Parreão I encontra em seu perfil do Instagram uma alternativa em meio às dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 e assim continua divulgando ciência.

O projeto tem um grande alcance na rede social em questão, chegando não apenas ao público da cidade de Fortaleza, onde se encontra o parque Parreão I, mas também a outras cidades. Além disso, ainda é possível identificar o uso das ferramentas que o Instagram proporciona para lidar com acessibilidade, incluindo o público com deficiência visual.

Também é possível perceber, que a forma como as publicações são elaboradas segue rigor acadêmico, já que fazem pesquisa bibliográfica e exibem suas referências.

Os objetivos foram alcançados. Foi possível entender como o Instagram auxilia o projeto como alternativa para suas atividades: as publicações sobre o histórico, fauna e flora do parque, além das publicações sobre divulgação científica alcançam muitos usuários, além de permitir a interação deles com o projeto. Foi verificado que a equipe de bolsistas elabora as postagens realiza reuniões *online*, em vídeo chamadas por meio de plataforma como *Google Meet* e aplicativo de mensagem como *WhatsApp*, para determinar as pautas e datas das publicações, além de elaborá-las por meio de textos e imagens em programas edição de imagem como *Canva*. Foi verificado a interação do público com o projeto no Instagram e foi possível perceber que a interação não proporciona a mesma experiência de uma atividade presencial, o povo interage pouco.

Com isso é possível concluir que o projeto pró Parreão I, assim como vários projetos de extensão universitário, encontra dificuldades durante a pandemia, devido o isolamento social, suspendendo as atividades presenciais e buscando no Instagram uma alternativa para manter seu papel de extensão, divulgando e interagindo com o público, por meio de organização e adaptação às tecnologias e mídias mais acessíveis adaptando atividades como divulgação da fauna, flora e histórico do parque urbano, porém é perceptível que apesar do enorme alcance do perfil no Instagram, não é possível adaptar por completo todas as atividades do projeto, como distribuição de mudas de plantas medicinais, visita guiada. Assim é possível perceber que o projeto segue com suas atividades de uma forma alternativa, tentando usar de todo o potencial que o Instagram pode oferecer.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lorena *et al.* A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020.
- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo (1977)**. Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, 2010.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- BRIDI, Maria Aparecida *et al.* O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. **Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade**, 2020.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 esp., p. 1-12, 2010.
- CAMPOS, Nara. Consumo das redes sociais no Brasil durante a pandemia de Coronavírus. In: Comscore. [S. l.], 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Blog/Consumo-das-redes-sociais-no-Brasil-durante-a-pandemia-de-Coronavirus> >. Acesso em: 19 ago. 2021.
- COUTO, Edvaldo Souza. **Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares**. O pesquisador na cibercultura: nas tramas da rede, entre autorias coletivas e inovações científicas. p 21 a 39, Ilhéus, BA: Editus, 2018. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20190508/cibercultura.pdf> Acesso em: 05 set. 2021

DIAS, Célia da Consolação; DIAS, Rafael Gonçalves; ANNA, Jorge-Santa. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. **BIBLOS**; v. 34, n. 1 (2020); 109-126, v. 24, n. 2, p. 126-109, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11241/7789>> Acesso em: 25 ago. 2021

FERREIRA, Lorena de Risse. A efemeridade na tecnocultura: escavações em aplicativos de imagens feitas para sumir. 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8698>>. Acesso em: 25 ago. 2021

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JUCÁ, Thiago Lustosa; DA SILVA CUNHA, Muciana Aracely; MÁXIMO, Rérisson. Desafios da divulgação e da popularização da ciência em tempos de pandemia. **Revista Helius**, v. 3, n. 2, fasc. 3, p. 1812-1865, 2020.

LEAL DA SILVA, M.; DE ARAUJO PASTOR JUNIOR, A.; GONÇALVES RIBEIRO, E.; FARIA FONSECA, L.; SILVA BULLA, A. C.; RIBEIRO DIAS, M. F. **Experiências de divulgação científica e letramento científico sobre moléculas durante a pandemia da Covid-19**. RAÍZES E RUMOS, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 252-263, 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10319>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**: Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1. ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1999. 264 p. ISBN 85-7326-126-9.

MADUREIRA, Helena et al. **Benefícios atribuídos aos espaços verdes urbanos pela população: resultados de um inquérito conduzido em Lisboa e no Porto**. PLURIS'14-(Re) inventar a cidade em tempos de mudança: livro de actas, 2014.

MARTI, Frieda; COSTA, Andréa. Revisitando os Museus na Pandemia: sobre Educação Museal Online e Cibercultura. Notícias, **Revista Docência e Cibercultura**, maio de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1107>> Acesso em: 08 abr. 2021.

PREFEITURA DE FORTALEZA (Fortaleza-CE). Fortaleza (ed.). **Parque Linear do Parreão**. In: Canal: Urbanismo e Meio Ambiente. Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza, 2014. Disponível em: <<https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/urbanismo-e-meio-ambiente/780-parque-linear-do-parreao>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

PRÍNCIPE, Eloísa. Comunicação científica e redes sociais. *in* ALBAGLI, Sarita (Org.) **Fronteiras da ciência da informação**. Brasília: IBITC, 2013.

REIS, J. Ponto de vista: José Reis. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Orgs.). **Ciência e Público** - caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

SOARES, Manuel; BRASIL, Lucas. Impacto da pandemia da Covid-19 nos hábitos de utilização dos parques verdes urbanos: o caso de Condeixa-a-Nova. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, Coimbra, n. 20, p. 167-190, 1 dez. 2020. Disponível em: <[dx.doi.org/10.17127/got/2020.20.008](https://doi.org/10.17127/got/2020.20.008)>. Acesso em: 7 ago. 2021.

UFCA (Juazeiro do Norte-CE). Universidade Federal do Cariri. **A Extensão em tempo de pandemia: atuação das ações durante o isolamento social** Fonte: <https://ufca.edu.br>. UFCA- Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte-CE, ano 2021, 29 ago. 2021. Notícias-Extensão, p. 1. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/noticias/a-extensao-em-tempo-de-pandemia-atuacao-das-acoes-durante-o-isolamento-social/>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

UNILA (Foz do Iguaçu- PR). Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Ações de extensão da UNILA migram para o ambiente virtual para driblar a pandemia: As atividades tiveram de ser transformadas e adaptadas para novas ferramentas e para as mídias sociais, principal meio de comunicação com a comunidade em 2020**. UNILA- Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu- PR, ano 2021, p. 1, 26 jan. 2021. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/noticias/acoes-de-extensao-da-unila-migram-para-o-ambiente-virtual-para-driblar-a-pandemia-1>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Unasus. (2020). Qualificação - **Doenças ocasionadas por vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID -19**. Fonte: Una-sus.

WU, Fan *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020.